

O PROCESSO DE CONVERSÃO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO CONVENCIONAIS PARA ORGÂNICOS: ESTUDO DE CASO NA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO DE SÃO PAULO



Naiara Souza Nogueira

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sandra F. B. Gemma

(e-mail: naiara.nogueira@fca.unicamp.br)

FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS

Agência Financiadora: Fapesp

Agricultura Orgânica - Certificação - Fatores Críticos



INTRODUÇÃO

No Brasil, a produção e a demanda por produtos orgânicos tem-se expandido nos últimos anos. Nesse contexto, o processo de certificação é uma atividade importante, pois, além de proporcionar ao comprador a garantia de conformidade às especificações técnicas estabelecidas, também assegura a qualidade dos alimentos produzidos, e sua consequente valorização; mas, por outro lado, envolve custos, tarefas burocráticas, tempo, mudanças na rotina de trabalho, e aprendizado. Este estudo tem como objetivo analisar o processo de conversão de sistemas de produção convencionais para orgânicos, e sua manutenção, a fim de entender os aspectos da produção orgânica e do processo de certificação, analisados através da identificação das características dos produtores e das certificadoras.

METODOLOGIA

A metodologia compreende métodos qualitativos, onde foi empregada a pesquisa de campo exploratória, através da realização de entrevistas semiestruturadas com produtores orgânicos da região central do Estado de São Paulo, tanto aqueles que já obtiveram a certificação de seus produtos ou que ainda estão em fase de conversão para a agricultura orgânica. Além disso, procurou-se caracterizar a região de estudo, e verificar a legislação brasileira referente à agricultura orgânica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

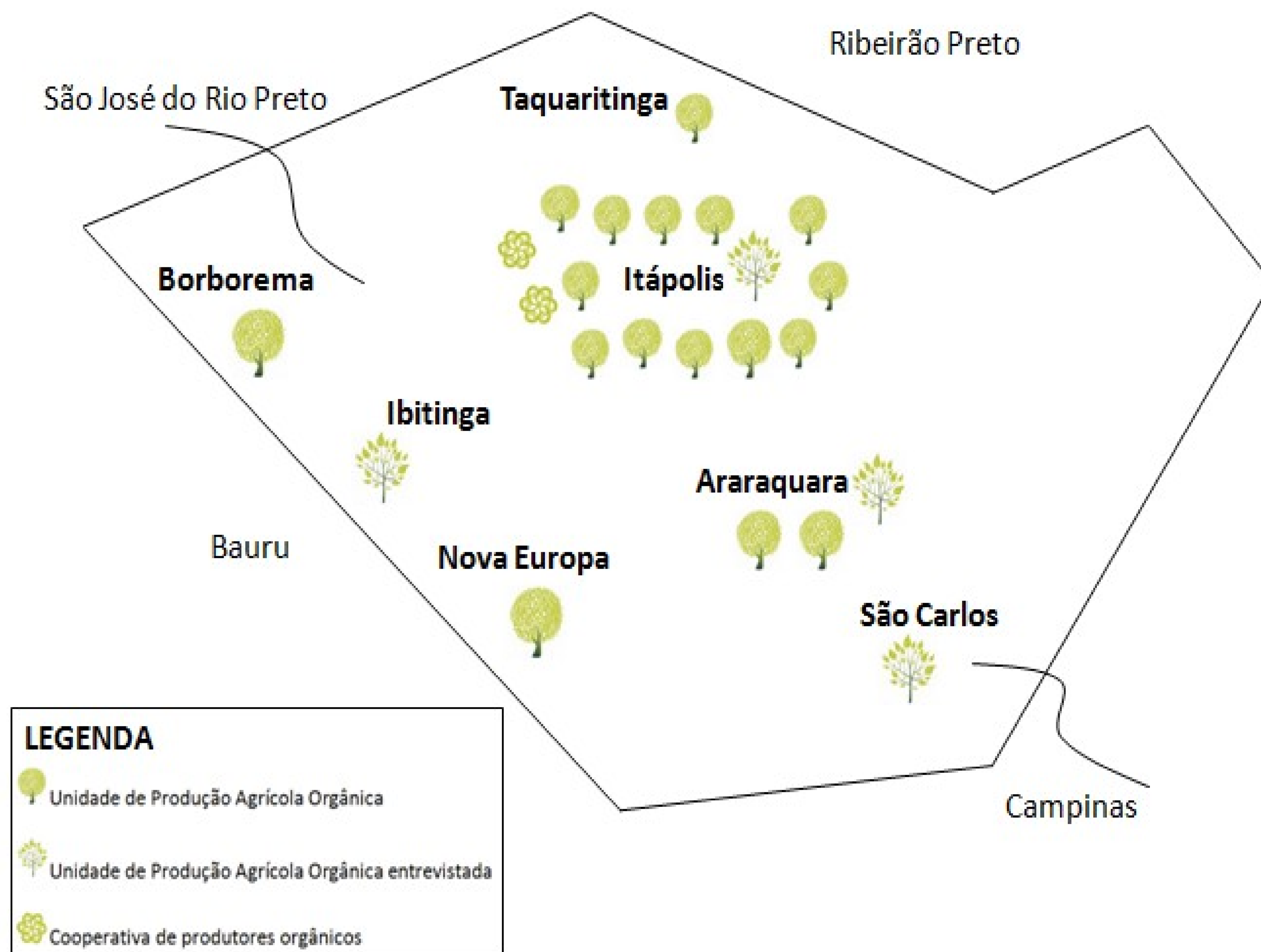
Na região de estudo foram identificados 21 produtores e 2 cooperativas. Entrevistou-se 4 produtores (2 pertencentes a mesma cooperativa, e 2 não cooperativados). Verificou-se a existência de três unidades produtivas que dispensam conversão e uma unidade de conversão gradual; a forma de organização social são empresas de gerência familiar (3) e empresa capitalista (1); além disso, são todos produtores neorrurais. O principal motivo para adoção do sistema é a convicção ideológica/filosofia de vida.

As principais dificuldades são: a falta de assistência técnica e de sementes orgânicas; a fraca interface entre universidades e geração de conhecimento para a agricultura orgânica; e o custo da análise da água.

Além disso, constatou-se que a certificação é um processo que incorre em aumento dos custos e aumento das tarefas burocráticas; que as regras/procedimentos da certificação às vezes não são muito claras; que algumas solicitações da certificadora são quase impossíveis de serem cumpridas; que a certificação traz um número grande de tarefas burocráticas; e que o retorno da certificadora é relativamente demorado quando se faz solicitações.

CONCLUSÃO

A partir das informações coletadas, pôde-se concluir que há necessidade de maior articulação entre produtores, certificadoras, e Universidades; a fim de que as barreiras a entrada no mercado, e a falta de informação, não sejam entraves para o produtor de orgânicos, tampouco os desestimulem a certificar-se.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSIS, Renato Linhares de; ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Análise do processo de conversão de sistemas de produção de café convencional para orgânico: um estudo de caso. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 143-168, jan./abr., 2004.
- GEMMA, Sandra Francisca Bezerra. A certificação da produção orgânica e suas repercussões sobre o trabalho dos agricultores. 2012.